

O "sadismo" e o "masoquismo" na natureza feminina (parte 2)

Parte 1

Toda a vez que há um tema polêmico desses, sempre há interpretações distorcidas. A razão disso, é que as pessoas entendem como literais, termos que já possuem uma utilização clássica na literatura científica, filosófica ou mesmo no senso comum. O sadismo e o masoquismo na mulher aparecem camuflados nos comportamentos aparentemente ingênuos e precipitados delas. Não estou falando de sadismo e masoquismo no sentido clássico dos termos. O sentido aqui é muito mais metafórico, brando e tênue do que o clássico.

Existe termo melhor pra descrever a natureza feminina? Sim, deve existir, mas qual é o termo que descreve melhor a questão de gostar de sofrer e fazer os outros sofrerem do que os termos: masoquismo e sadismo? Não conheço termos melhores. É claro que esses dois termos já estão fortemente vinculados à caricatura da dor extrema. O sadismo é um termo até mais forte do que o masoquismo. E quando se associa o sadismo à natureza feminina, isso é ainda mais insuportável para a sensibilidade das pessoas.

Isso ocorre, porque a fantasia das pessoas está dominada de imagens românticas sobre as mulheres. Ainda hoje, a cultura, sob influencia do feminismo, censura fortemente tudo o que se fala da natureza feminina que tem conotações aparentemente negativas!

É necessário separar bem a crítica a respeito da natureza feminina do ódio e da raiva contra a mulher! O feminismo coloca tudo num mesmo pacote. Assim, se cria um cenário de intolerância, na qual a mulher tem permissividade total pra fazer o que ela quer e ninguém pode falar nada contra isso!

Mas uma vez, o "sadismo" aqui não tem relação com o gosto pela dor física extrema do outro. Não nego a existência de pessoas que realmente tenham esse fetiche estranho, mas não é disso que o post trata. Esse post descreve o sadismo e o masoquismo no âmbito emocional e psicológico. O sadismo e o masoquismo psicológico e emocional são manifestações teoricamente mais leves de sadismo e masoquismo do que as caricaturas da dor física extrema! Mas é aí que se encontra o equívoco. Por mais que a mulher manifeste, por exemplo, o sadismo dela como provocação emocional, isso jamais deve ser visto como algo totalmente banal e insignificante. A cultura já banalizou isso, porque temos a imagem da dor e da violência apenas como brutalidade física. O sofrimento mental e subjetivo é teoricamente mais aceitável nos dias de hoje!

Ou seja, a mulher sabe que provocar crises de ciúme do homem é algo que o corrói e o destrói por dentro. Mas ela acha irresistível provocá-lo dessa forma, mesmo sabendo que essa provocação às vezes é mais dolorosa do que do que um tapa na cara.

Quando eu digo que a mulher é sádica, isso certamente produzirá uma série de imagens mentais erradas, distorcidas e exageradas da mulher. O sadismo feminino é o exercício de auto-afirmação da mulher que se dá no rebaixamento do homem, ou na provocação do mesmo.

Na medida em que o feminismo liberou os instintos femininos, isso, que é um fenômeno natural, se tornou um fenômeno cultural. Assim, vemos no Orkut comunidades como: “Mulheres Malvadas” e “Seduzir e Esnobar”. Os comportamentos mais obscuros femininos ganharam versões culturais populares. Assim, as mulheres manifestam padrões problemáticos da natureza delas por vias cada vez mais aceitas e toleradas pela sociedade!

O fato desses padrões serem instintivos, não significa que isso é automaticamente válido e correto. As mulheres deveriam controlar melhor os instintos delas e evitar confusões desnecessárias entre elas e os homens. Imaginem o que aconteceria, se os homens agissem como as mulheres e não reprimissem os instintos deles? A defesa da natureza não significa a permissividade para tudo o que é natural!

Essa permissividade com os padrões mais perigosos dos instintos femininos é culpa total do relativismo dos dias de hoje e do feminismo.

O sadismo feminino não deixa de ser uma interpretação forte da natureza feminina. Ou seja, o que eu chamo de sadismo é apenas o exercício de auto-afirmação da mulher. A mulher afirma o valor dela, exigindo provas do seu valor o tempo inteiro. As reações de ciúme e inveja dos homens é como se fossem provas do valor da mulher. Acontece que essas reações de ciúme e inveja são dolorosas para as pessoas que as manifestam. A pessoa que sofre de ciúme ou inveja, de alguma forma está sofrendo psicologicamente e emocionalmente. Por isso, imputar esse tipo estado emocional e psicológico aos outros não deveria ser visto como algo bom e saudável.

Se a ética dos dias de hoje vê isso como normal, saudável e como uma auto-afirmação inofensiva da mulher, então ela está afirmando que o “sadismo” feminino é bom e saudável. As mulheres cada vez mais usarão esses padrões nos relacionamentos e fora deles. Como isso poderá ajudar a melhorar as relações entre homem e mulher?

A mulher, na ânsia de afirmar seu próprio valor, acaba fazendo os outros sofrerem. Resta saber até que ponto elas tem consciência disso! Sem dúvida alguma, as mulheres que provocam os homens com jogos emocionais e chantagens sexuais estão muito cientes dos efeitos negativos que isso tem na vida do homem. Elas sabem disso, porque isso se tornou culturalmente conhecido.

As mulheres sabem os efeitos que o comportamento delas possuem na natureza profundamente sexualizada dos homens. Por que a mulher faz questão de provocar conflitos nos homens de ordem emocional e sexual, se ela conhece de antemão a natureza sexualizada do homem? Por que a mulher comprometida anda com roupas indecentes, se ela sabe que irá provocar com isso, tanto o companheiro dela quanto os outros homens?

Qual é a justificativa feminina para esses tipos de dinâmica? Aliviar a carência? Afirmar que ela é gostosa, interessante? Afirmar que ela é mais atraente do que o homem? Afirmar que ela possui mais opções sexuais do que o homem? Afirmar que ela domina o homem num relacionamento e não o contrário? Impor o conceito de liberdade e independência dela à força, no desprezo total pela natureza masculina?

Se todas essas dinâmicas resultam em sofrimento masculino, então o objetivo delas é questionável. A mulher não estará fazendo bem ao homem com essas dinâmicas, mas só a ela mesma!

Para as mulheres e para o politicamente correto de hoje, os jogos emocionais e provocativos femininos são manifestações de um "sadismo inofensivo" da mulher, mas não deixa de ser uma maneira errada de promoção da felicidade feminina. Será que as mulheres realmente precisam provocar os homens e rebaixá-los pra se sentirem felizes? Elas não possuem outros meios de alcançar a felicidade?

Isso não é um problema cultural. Se esses comportamentos femininos fossem efeitos da educação e da cultura, então, o post se limitaria a discutir a cultura. A cultura pode apenas educar a mulher para que ela controle os próprios instintos. O feminismo liberou os instintos femininos. Se elas manifestam essa dinâmica, isso se deve ao fato de que as mulheres perderam limites do que é saudável e os limites do bom senso! Quem dava os limites do bom senso para as mulheres era a educação ocidental tradicional. Agora, quem vai dar os limites para as mulheres? Poderão as mulheres brincar com os sentimentos dos homens de maneira ilimitada?

As mulheres estão caminhando para a liberdade total irrestrita. Resta saber quem vai assumir as consequências do exercício inconseqüente da liberdade feminina.

Continuação

Postado por [the Truth](#) às 01:17

Marcadores: [natureza feminina](#)

10 comentários:

[barrosdelimaster](#) disse...

"Se todas essas dinâmicas resultam em sofrimento masculino, então o objetivo delas é questionável. A mulher não estará fazendo bem ao homem com essas dinâmicas, mas só a ela mesma!"

Difícil é fazer alguns homens crerem nisto. Observo homens que acreditam piamente que a mulher é santa e de que eles são os responsáveis pela desgraça do mundo.

Talvez até seja, mas não da forma que eles pensam que são responsáveis. Quando falo em responsabilidade falo da missão de que todo homem herdou neste mundo que esqueceu, deixou para trás, esqueceu-se de quem é em busca de prazer insano

9 de janeiro de 2011 08:22

[barrosdelimaster](#) disse...

"Existe termo melhor pra descrever a natureza feminina? Sim, deve existir, mas qual é o termo que descreve melhor a questão de gostar de sofrer e fazer os outros sofrerem do que os termos: masoquismo e sadismo?"

Nem elas próprias com sua intelectualidade anti-ética saberiam responder.

9 de janeiro de 2011 08:26

A.S. disse...

Esse sadismo/masiquismo feminino foi alavancado em parte, pela escola existencialista. Tudo deve ser vivido, experimentado em sua essência. Hoje não há literatura, filme, letra de música que não coroe o ambíguo, o paradoxal. Neste cenário oxímoro, destacam-se aqueles que se adequam com perfeição no ideário feminino-contemporâneo, ou seja, aqueles que refletem em sua obra aquilo que a natureza feminina tem exalado de acordo com diretrizes culturais. Chico Buarque com sua música 'Folhetim' é um ícone do ideário feminista contemporâneo, pois é uma elegia ao ideal mais rastaquera do que a mulher busca (algumas atingem) nos dias atuais - viver emoções plastificadas buscando um 'currículo' que a faça contemplá-lo constantemente para exaltação do ego e para autopromoção junto a seu grupo social. Não é a toa que Chico é tido pelas feministas como ótimo compositor, pois revela o que elas querem ouvir. 'Ele é feminino', dizem algumas. Mas como ir contra essa corrente cultural? Acredito que voltando a pesquisar, consumir o que vai contra isso de forma enfática. Contra essa ditadura 'feminista' imposta pela cultura, principalmente na música, peguemos Noel Rosa, o cantor que não bajulava a mulher como uma semideusa. Suas letras são francas e tratam a mulher amada como alguém amada acima de tudo, sem deslumbre, em situações de alegria e de tristeza como a vida real nos proporciona.

9 de janeiro de 2011 10:06

Anônimo disse...

<http://www.youtube.com/watch?v=Rx8QsL9s-60>
Deem uma olhada !!! eh antida mais eh muito boa!
Sobre a depressao do homem e a transformacao!

9 de janeiro de 2011 19:24

Wesley disse...

O problema é que a civilização ocidental está banalizando o homem, nossos valores estão sendo exterminados pela mídia e pelo feminismo. O homem hoje em dia não vale mais nada, experimente levantar a bandeira da masculinidade que voce será chamado de machista ou troglodita. Observe a sua volta que você verá homens se arrastando pelas mulheres e as mulheres esnoubando os homens e dizendo que não prestamos pra nada, dizem que existe a igualdade, mas os privilégios das mulheres continuam sendo muito maiores que o dos homens. O mais impressionante é quando voce é machista e aje de forma altamente masculina apesar disso incomodar as mulheres acabam deixando elas

impressionadas com voce, mas lembre-se, elas nos olham apenas para o nosso destaque social analogamente como olhamos apenas para a beleza delas.

9 de janeiro de 2011 20:22

Anônimo disse...

Fui a uma loja de livros aqui em bh e vi um livro que chama como lidar com os homens. Nele o autor, idiotado, ensina as mulheres a massacrar os homens e ensina a elas serem as alfas da relação. Apesar de ficar indignado com o autor lembrei do Nessahan Alita. A mulher pode fazer ou tentar fazer qualquer jogo emocional para massacrar o homem mas se ele for desapegado nada o afetará. Honestamente não vejo solução a curto prazo, a não ser o que o próprio Nessahan ensina, o homem vencer a ele mesmo. Vencer a sua dependencia emocional das mulheres para nao ser vítima desse sadismo. A longo prazo a história julgara o feminismo e as mulheres. A medida que mais homens se conscientizam será menos um matrixiano para elas esnobarem, assim a virada acontecerá por nós mesmos. Vencendo cada dia o nosso eu. raposa solitária

10 de janeiro de 2011 10:04

barrosdelimaster disse...

Anônimo,

Muito boa a música!!

<http://www.youtube.com/watch?v=Rx8QsL9s-60>

11 de janeiro de 2011 12:35

barrosdelimaster disse...

Até para contar a sua dor o homem emais criativo, artístico, poético e emocionado ele reclama, chora, revolta-se, resigna-se e vence a dor porque este é a única soulução. Ou vence-a o é vencido. Até nisso para ele, o homem, é uma guerra.

11 de janeiro de 2011 12:39

claudia disse...

"Até para contar a sua dor o homem emais criativo, artístico, poético e emocionado ele reclama, chora"

Homem chora? Onde está ele? quero conhece-lo.

11 de janeiro de 2011 18:39

claudia disse...

"Por que a mulher comprometida anda com roupas indecentes, se ela sabe que irá provocar com isso, tanto o companheiro dela quanto os outros homens?"
Porque é esse tipinho de mulher de hoje que consegue compromisso com um homem, a maioria fala mal das mulheres, que mulher gosta de tobogãs de emoções mas na verdade são eles que na verdade gostam mesmo é uma boa vagabunda, barraqueira escandalosa e vadia ao seu lado, e quanto mais, melhor. E aí são eles que ficam nessa de "tobogãs" de emoções correndo atrás das vadias para não ganhar um par de cornos.

11 de janeiro de 2011 18:55